



Generalizações e Estereótipos

...para amigos
do AFS

O trabalho do AFS está enraizado na diversidade cultural. Quer sejamos voluntários, funcionários, participantes, famílias naturais ou hospedeiras, professores, ou estejamos ligados de qualquer outra forma ao AFS, estamos sempre rodeados de pessoas, valores e línguas de não só uma, mas de diferentes culturas. Em nossos esforços para responder apropriadamente quando interagimos com pessoas de outras culturas, é necessário que notemos a existência da diferença entre estereótipos culturais e generalizações culturais.

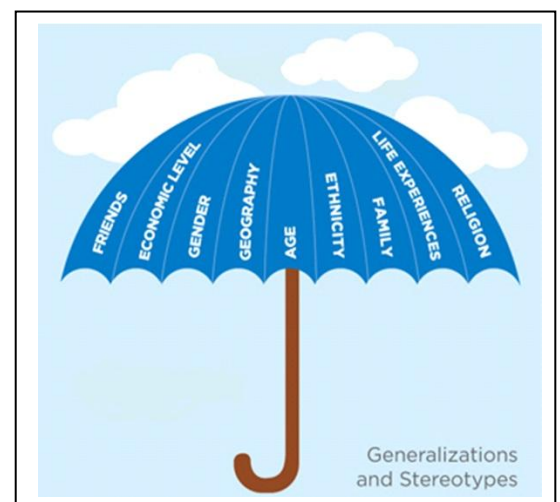
Padrões Culturais

Quando a palavra *cultura* é mencionada dentro do contexto AFS, nós geralmente já pensamos em culturas nacionais. No entanto, a cultura é mais complexa que isso. Dentro de cada cultura nacional, há padrões culturais dominantes, assim como incontáveis sub ou co-culturas com valores, atitudes e comportamentos que não necessariamente são os mesmos daqueles da cultura dominante. Há também padrões culturais para religiões, gerações diferentes, classes sociais, entre outros, que não necessariamente estão relacionados à existência de fronteiras nacionais.

Generalizações Culturais

Conhecer e entender os padrões culturais aos quais se pertence (nação, idade, gênero, etc.) dá uma base para entender outras culturas e suas sub ou co-culturas. **Generalizações culturais** podem ajudar-nos nesse processo.

Generalizações culturais envolvem a categorização de membros de um mesmo grupo como tendo **características similares**. Generalizações são flexíveis e permitem a incorporação de novas informações culturais. São um tipo de hipótese, ou palpite, do que esperamos encontrar quando interagirmos com certa cultura. Essa flexibilidade pode, conseqüentemente, levar a uma curiosidade e percepção culturais maiores e, portanto, aprimora as relações interculturais. Generalizações são parte necessária da comunicação intercultural, já que nos ajudam a antecipar, organizar e dar sentido às novas informações e sensações que experimentamos em situações interculturais. Generalizações culturais podem ser usadas como a base para se construir algo, enquanto continuamos a procurar mais informações sobre indivíduos de outras culturas.



Um exemplo de generalização cultural seria “As Pessoas do País X tendem a adotar um estilo de comunicação indireto”. Generalizações culturais permitem a diferenciação individual e permitem a construção de consciência cultural. Devem ser aplicadas a todas as pessoas dentro de um mesmo grupo cultural sem, no entanto, serem confundidas com **estereótipos culturais**.

Estereótipos Culturais

Generalizações podem tornar-se **estereótipos** quando todos os membros de um grupo forem categorizados como possuindo as **mesmas** características. Estereótipos podem ser relacionados a todo tipo de associação cultural, como nacionalidade, religião, gênero, raça ou idade. Também podem ser positivos ou negativos. Por exemplo, um estereótipo positivo poderia ser “Os intercambistas do País Y são bons alunos”, ou “As famílias do País Z são ótimas famílias para nossos intercambistas”.

Os estereótipos tendem, no entanto, a ser mais negativos que as generalizações. Também são tipicamente inflexíveis e resistentes a novas informações. Podem - e na maior parte do tempo fazem isso mesmo - levar a preconceitos e discriminação intencional ou não. Um estereótipo negativo poderia ser, por exemplo, “As pessoas do país A são superficiais”. Ao passo em que as generalizações culturais nos ajudam a aprender sobre os outros, os estereótipos não permitem a diferenciação individual e interfere no esforço em compreender os outros.

Curiosidade & Flexibilidade

Curiosidade e Flexibilidade ajudam-nos a melhor compreender as diferenças entre Generalizações e Estereótipos. Enquanto que generalizações servem de base para comparações e levam a uma compreensão e exploração interculturais maiores, os estereótipos impedem tanto a conscientização e o aprendizado sobre si e sobre os outros. É preciso usar generalizações culturais para evitar o que é conhecido como chauvinismo cultural. Milton Bennett, autor do Modelo de Desenvolvimento da Sensibilidade Intercultural (DMIS, na sigla em Inglês), escreveu sobre as generalizações e estereótipos culturais, e disse que uma forma usada por algumas pessoas de culturas ocidentais para evitar categorizar injustamente pessoas de outros grupos culturais é “tratando cada pessoa como um indivíduo”, tendência de muitos ocidentais que valorizam o Individualismo. Ao invés de se usar dessa estratégia, ele nos lembra que é melhor usar generalizações culturais concretas para evitar os estereótipos, ao invés de se apoiar nos padrões de comunicação que valorizamos em nossas próprias culturas.

Uma compreensão sólida dos valores e comportamentos relacionados à cultura nacional, sub-culturas e co-culturas das quais fazemos parte podem ajudar-nos a ter curiosidade sobre as tendências gerais de outras culturas. A capacidade de deixar-se surpreender por indivíduos que não se comportam de acordo com estereótipos culturais prescreve, e poder alterar a percepção e o entendimento de outras culturas após usar generalizações culturais como base é o resultado de quem é tanto curioso quanto flexível.

Generalizações Culturais ...

- ☑ são flexíveis e abertas a novas informações.
- ☑ podem levar a um aumento na curiosidade e na percepção e a relações interculturais.

Estereótipos Culturais ...

- ☑ podem ser positivos ou negativos dependendo da perspectiva do locutor..
- ☑ são resistentes a novas informações.
- ☑ não permitem a diferenciação individual tanto quanto as generalizações.

Para mais informações teóricas:

Bennett, M. (1998). *Basic concepts of intercultural communication: Selected readings*.

Lewis, R. D. (1999). *Cross Cultural Communication: A visual approach*.